



AO N.º 1012 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POB

Um mez..... 240 rs
Tres mezes..... 720 „
Avulso..... 30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras,

PARTE OFFICIAL.



ENDO chegado á Nossa presença repetidas supplicas de habitantes da capital e provincias, pedindo-nos de conceder por alguns dias sueto aos actuaes ministros, deixando de os esporear; e desejando Nós annuir aos desejos dos supplicantes

Havemos por bem ordenar, que o ministerio se retire por cinco dias para o conselho de Cubello, freguezia de N. S. da Luz, e que alli se entregue a todos os prazeres innocentes, proprios da sua idade.

Poço dos Negros 17 de Outubro de 1847.

Os Redactores.

Epistola ao medico Albano.

Tu és, Doutor, perdoa-nos a asneira
O maior Europeu da Europa inteira.

OBRAS INEDITAS D'UM PATUSCO TOMO 7.º pag. 32.

o seu mais caro, mais bojudo pansa Albano o europeu, rei da pharmacia

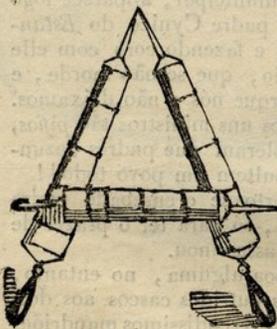
Do supplemento a redacção inteira Saude, e branda paz attenta envia, Não sabemos, Albano, se o teu genio

Contra nós te indispôz, se nos criminas

De darmaes ao Gorjão na galeria O primeiro logar, e de já termos D'outros sendeiros estampado as caras

Não terns rasão, amigo, ao teu máo fado

A culpa lança só; na presidencia
Da casa onde esfalfado defendias
Dos teus cabraes as torpes comedellas
Está primeiro o Gorjão, tambem cá fóra
Primeiro do que tu, logar occupa.
Nós bem sabemos, que te foi injusta



Neste negocio despiedade a sorte:
Injustos os cabraes que preferiram
O sendeiro Gorjão, que nem mais tollo
Nem mais humilde do que tu parece;
Nem tem pansa maior, nem como tanto
Sabemos quem tu és: já cá nas tripas
Sentimos do teu livro a força ingente:
E sem elle, sem a tal Pharmacopéa
(Em segredo nos disse ha muito tempo
Dos Prazeres o tetrico coiveiro)
Consumira a ferrugem as enchadas
Que da eterna mansão as portas abrem.

Já te ouvimos orar: inda nos lembra
Quando a vasta barriga sopesando
O logar apontavas, onde existem
As tuas convicções; pansa, e mais pansa,
Comer, e mais comer á barba longa
Deste pobre paiz. O olhar irado
Que á opposição deitavas furibundo
Era só a fingir, e cá por fóra
Pedijs mil perdões; tu protestavas
Que o paiz se perdia, e que em pantana
Dariam os cabraes com tudo isto.
Tu sentias, Albano, a tempestade
Rugir ao longe, e porto mais seguro
Entre os proprios contrarios procuravas
Onde salvasses a que no thesouro
Mangedoira te deram primorosa.
A tua independencia, o amor tão puro
De Pedro á dynastia, aqui o temos
Com provas bem distinctas confirmado
No auto que em vinte oito lá no Porto
Para acclamar D. Miguel tu assignaste.

E é ingrata a terra onde nasceste
A tanto desinteresse a tal valia!!!
Nem par do reino ao menos te fizeram!!!!
E um homem como tu, doutor, fidalgo
Do sangue dos Silveiras (ria embora
O reino inteiro dessa fidalguia
No cano da seringa improvisada)
E uih homem como tu inda carece
De mendigar o voto da canalha
Para deputado ser!!! Animo, Albano
Não descórções nem como os Castilhos
Abandonees a patria: se algum dia
Não apparecer um homem que te chame
A ministro d'estado, que essa pansa
Console de comida, no futuro
Certo confia: os nossos descendentes
Justiça te farão, e no catalogo

Dos sangradores deste reino, e ilhas
 Dos financeiros, que tambem nos sangram
 Com tiras de papel, dos oradores,
 Das mais confusas bestas desta terra
 O teu nome verás em letras gordas
 A par do Laborim, do Reis cambado

Em quanto que este culto tão merecido
 A patria te não rende, ah! tu consente
 Que as ventas te estampemos;
 E que a divida de todos (em papel
 Que é moda agora como tu bem sabes)
 Te paguemos aqui. Adeos, Albano,
 Frenetico orador do bairro alto,
 Não desistas da lide começada
 E quando ao sitio do descanço eterno
 Fôr essa ossada repousar inerte
 Conta comnosco; iremos lacrimosos
 Inscrever-te na loisa este epitaphio:

*O Albano aquí jaz! Triste coitado,
 Viveo sempre a comer morreo estafado.*

Em nome da redacção.

O Abbade de Jacente

Paulino Cabral.

Erratas.

A nossa lithographia de hoje, não vai mal servida de erros de orthographia.

Onde se lê— Galleria, deve lêr-se Galeria.
 Comtemporanea — leia-se Contemporanea.
 Grenadeiro — leia-se Granadeiro.
 Farmacopêa — Leia-se Pharmacopêa.

CARTA DE MARINO MIGUEL FRANZINI AOS SEUS COLLEGAS.

MARINO Miguel Franzini, aos seus collegas, saude envia:
 Achava-me a noite passada taciturno e cabeçudo a uma das janelas do meu gabinete de trabalho; occupava-me o calculo profundo de saber quando acabaria o mundo, e quando eu teria juiso.

Era noite, a lua emboçada n'um capote de Barregana, apenas deixava vêr a extremidade do nariz para se não constipar. Agoureiro mocho piava ao longe fumando descançadamente o seu cigarro, e no espaço sinistro gallego assobiava lugubres canções d'amôr.

Um doloroso — agoa vai — veio despertar-me de minhas idéas.

Benzer-me, chamar Lucrecia, antiga creada de casa, foi obra de um momento. Mandei vir um baralho de cartas, quiz procurar na sorte a explicação do que se passava em torno de mim.

Lucrecia eu morro!

Taes foram as minhas primeiras palavras logo que virei valet de espadas e az de copas.

Recolhi-me ao meu aposento; a realidade acabava de me ser patente.

Guardar por mais tempo o silencio seria uma baixesa. — Rompa-se o véo.

Demais o valet de espadas, e o az de copas estão diante de mim como dois tições do inferno!

Trama-se a minha quêda! querem-me pôr com dono

como se eu fôra um gallego, um bollas, uns calções velhos!!

Quaes são os meus crimes, em que asnei!

Entre pela fazenda dentro como cão por vinha vindimada, prometti pagar a todo o mundo, e até hoje que eu saiba, ainda não paguei a pessoa alguma; nem espero pagar, e com este pensamento economico todos tem vivido.

Sou um original, um ratão, dizeis vós, e quem o não é no seculo presente! Que todos o digam, admitto, porém o Mello e Carvalho, o Mello e Carvalho, que ainda é mais parvo do que eu!! Cobrem-se-me as faces de vergonha.

Faço rir toda a gente!!

Acaso fui eu nomeado para fazer chorar!

Se o fui appareça essa declaração official no *Diario do Governo*.

Ingratos! Sem mim o que seria de vós?

E' deitado n'um berço de dôr, embalado por Jeronima Lucrecia, que vos dirijo esta. Piedade — não a quero, despreso-a.

A pasta!! guardai-a..... enterrai nella o Ferrão, o Sousa Azevedo, o Simas, o diabo, o Roma, o Albano, quem quizerdes; e eu, resto de um pai que me gerou, aguarda-me o arco grande das agoas livres. Mas antes de consumir este acto de independencia, quero que o mundo saiba que o ministerio vendeo a minha ossada a Carlos Morato Roma, e talvez as magras tibias as dêsse por caridade a algum outro agiota não menos esfomeado.

(Miguel.)

N. B. Esta carta foi-nos entregue por um desconhecido; podemos com tudo affiançar que até hontem ás 9 horas da noite, S. Ex.^a o sr. Franzini inda se não tinha precipitado do arco grande.

Acabamos de saber por um correio extraordinario chegado de Moscow que a carta acima é de S. A. o principe de Meternich inimigo declarado do sr. Franzini.

OS DOIS PADRES.

O PADRE Adulterio do *Diario* e o padre Lacerda do *Estandarte* continuam a pregar que tudo vai n'um sino, e que se por ahí ha algumas cabeças quebradas, algumas cacetadas, é por que os liberaes são os provocadores.

Um miseravel chamado Puel assassina cobardemente o sr. Coelho da guarda municipal; apparece logo o excomungado Lacerda, o padre Cynico do *Estandarte* defendendo o caceteiro! e fazendo coro com elle o estúpido e selvagem Adulterio, que se não morde, e não dá couces na gente, é porque nós o não deixamos.

No meio de tudo isto temos uns ministros tão *pifios*, tão indecentes e gaiatos que toleram que padres bezuntões, fedorentos e selvagens insultem um povo todo!!

Não nos admirará por certo se o ensebado padre Adulterio se matar a si proprio, só para ter o prazer de dizer, que fomos nós quem o assassinou.

Não desejamos mal a pessoa alguma, no entanto, se os caceteiros quebrassem os putridos cascos aos dois clerigos dos cabraes, talvez os reverendissimos mandriões não folgassem tanto, talvez chiassem, pedissem forcas, fogueiras; quem sabe até onde iriam os dois clerigos!

Ora pois, continuem a insultar toda a gente, insencem o cacete, cantem-lhe pontifical, mas lembrem-se sempre que nós inda não estamos todos mortos, e podemos ter a nossa Alleluia.

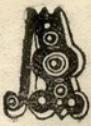


Lith. Francesca Calcada do Combro Nº 4 5

Cocitea

GRENADEIRO ALBANEZ DA CORTE DE ALGODRES.

As injustas exigencias.



PESAR de termos creado uma commissão para proceder ao recenseamento de todos os figurões, que se acham no caso d'illustrarem as paginas do supplemento; nem ainda assim mesmo nos deixara um momento de descanso.

A toda a hora se apresentam a esta redacção pessoas mais ou menos celebres, pedindo as honras da caricatura, e queixando-se de não terem ainda sido estampadas!

Estes dois ultimos dias tem sido maré cheia. Temos em nosso poder uma alluvião de cartas de pessoas que se julgam offendidas em seus direitos. José Maria de Sousa Azevedo, os ministros, Mendes Leal, padre Adulterio, conego Lacerda, Castilhos, Relellino, finalmente, não ha *bedameco*, que não queira figurar em publico. Se são ou não verdadeiras as taes cartas, isso é o que nós não sabemos.

Nós desejamos satisfazer todos, porém realmente não é isso possivel. Adoptámos um systema, havemos segui-lo. Nos chafarizes os gallegos formam uma especie de carreira, e enchem o barril quando lhes toca; nós estabelecemos a mesma marcha, alistámos as pessoas dignas de serem expostas ao publico, porém segundo a sua cathogoria e os seus merecimentos; e quando lhes pertence apparecem em scena.

Certos figurões taes como Mendes Leal, Rebellinho e outros, não os julgamos habilitados, por em quanto, a enriquecerem com seus retratos o nosso jornal. Com o tempo e com as manhas que tem, estamos certos que os havemos aproveitar, por agora seria descermos muito baixo.

E' necessario que o paiz se desengane; os redactores do supplemento são a nata, o creme, de tudo quanto a litteratura entre nós tem produzido de mais sensato. São todos homens de cincoenta annos de idade, e que se tem dado ao estudo do coração de todos os animaes, e de certo não quererão por uma leviandade, comprometter a dignidade do supplemento, illustrando-o com *Josés Fideis*, *Rebello* e quejandos. Demasiado consciencioso e serio é o supplemento para cahir no ridiculo.

Não julgamos ter offendido pessoa alguma, deixando de a expôr em nossas paginas, e temos a conyicção de que havemos sido justos para com todos.

VENDA DE PORTUGAL E SEUS DOMINIOS.



MA das grandes tonteiras deste mundo, é querer disputar entre gostos. Muita gente haverá que chame ao Mendes Leal um guapo mancebo; um módelo d'Academia; para nós é e será um cêpo; embirramos ao ultimo ponto com pescada cozida, no entanto a maior parte do paiz gosta de pescada.

A historia offerece-nos exemplos pasmosos de gostos bizarros. Cleopatra engolio por gosto uma perola n'um caldo de sevadinha, Catão usava de côr na cara, e Marco Antonio o seu gosto dominante era andar de gatas, ou ás cabritas d'um guarda municipal! Entre nós não falta quem vá ouvir o homem de pão e palha, e quem leia o *Estandarte*.

Os caceteiros vão por ahí abrindo a cabeça a todo o mundo, por que sentem n'isso grande gosto, e o ministerio risse com gosto d'esta galanteria.

Que admira pois que o Antonio de *tomar* goste de

governar, de roubar e de vender Portugal á Hespanha, é um gosto como qualquer outro.

Sua Magestade a Rainha tem o gosto de conhecer a final quem eu sou, diz o nobre conde; pois bem, eu não nasci para ficar com os braços cruzados, vou fazer o meu gostinho: Olá, amigo Narvaez, quanto dá *osted* por este reinosito de Portugal? vendo-o com rainha e tudo, quero realizar os meus fundos, porém entenda *osted caballero*, só recebo metal.

Parece que o amigo de *tomar* está realmente com gosto de se desfazer de Portugal. O sobrinho de um defundo diplomata estrangeiro coxo (segundo asseveram pessoas versadas em materias de gosto) é o agente commercial desta transacção; ha mesmo quem diga que os annuncios para o leilão já estão impressos e são assim concebidos,

VENDA.

O conde de *tomar*, tendo de retirar-se do paiz, deseja vender o reino de Portugal e seus dominios, a quem mais der; prefere que o comprador seja hespanhol; para que de prompto tome posse.

Qualquer pessoa que deseje examinar os terrenos, ou obter mais amplas informações, deve dirigir-se a Madrid ao corretor Dom Ramon Maria Narvaez — Calle d'Alcalá — e em Lisboa a José dos Conegos ao Poço Novo,



MINISTERIO parece ter declarado, que se acha disposto a lançar-se nos braços da opposição. Quer fazer de nós boia de salvação. — O mais acertado é deixa-lo ir ao fundo.

Os ministros estão dispostos a fazer concessões á opposição; a mais meritoria seria de nos concederem a sua retirada.

O Cubello deseja e promette servir bem com todos. Nós acreditamos na sinceridade da promessa; se o nomearem para fusilar obedecerá por disciplina.

Deseja saber-se por que artes José Maria de Sousa Azevedo, enriqueceo de repente; se S. Ex.^a se servio dos compendios cabralistas, ou dos romanos.

O conde de *tomar* diz ser uma calumnia o chama-rem-lhe ladrão, e que Portugal é uma nação de ingratos, que não sabe apreciar o verdadeiro *merito*.

ANNUNCIOS.

VAI publicar-se o dictionario das caras do invicto, um volume em folio de 400 paginas.

EMPREZA do supplemento offerece uma somma razoavel, a qualquer pessoa que lhe apresente uma duzia de cabellos do padre Eleutherio; deseja conservar em espirito de vinho uma reliquia deste asselvajado cle-rigo.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço de s Negres n.º 54.